PROSÓDIA E SEGMENTAÇÃO DO DISCURSO: EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS E IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS

Ebson Wilkerson[1]; Diego Garcia[2]; Larissa Ayslane[3]

[1]Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ebson.wilkerson@ufrpe.br
[2]Graduando em Letras – UFRPE, diego.sgarcia@ufrpe.br
[3]Graduanda em Letras – UFRPE, larissa.ayslane@ufrpe.br

As relações entre enunciados linguísticos permitem a organização de unidades maiores, frequentemente compreendidas como discurso, aspecto central para práticas de ensino e aprendizagem da leitura. Estudos têm demonstrado que elementos prosódicos contribuem para a delimitação de macroestruturas em textos orais, favorecendo a identificação de unidades discursivas (Swerts e Geluykens, 1994; Grosz e Hirschberg, 1992; Oliveira Jr; Cruz e Silva, 2012). No campo da leitura, pesquisas indicam que a prosódia constitui uma competência linguística fundamental (Stephens, 2010; Veenendaal et al, 2014), mobilizada pelo leitor para organizar sintática e semanticamente o texto, inclusive por meio da chamada prosódia implícita (Bader, 1998; Fodor, 2002). Apesar desses avanços, ainda são escassos os estudos que integrem a segmentação discursiva às práticas de compreensão leitora. Este estudo tem como objetivo investigar o papel da prosódia na percepção de fronteiras discursivas, comparando condições de escuta e leitura. Participaram 48 indivíduos, que ouviram e leram narrativas espontâneas do português, apresentadas sem pontuação ou paragrafação. Os participantes indicaram pontos de segmentação associados ao encerramento de unidades comunicativas. A concordância entre as respostas foi analisada por meio do coeficiente Kappa. Os resultados evidenciam níveis elevados de concordância em ambas as condições, indicando que informações lexicais e semânticas são suficientes para sustentar a segmentação. Contudo, os índices observados na leitura sugerem a ativação de padrões prosódicos implícitos. Conclui-se que, embora a segmentação discursiva possa ocorrer com base em pistas linguísticas, a prosódia, ainda que implícita, desempenha papel relevante na organização da informação, com implicações para o ensino da leitura e para o desenvolvimento da competência leitora.

Palavras-Chave: Prosódia. Segmentação. Leitura. Discurso.

Referências Bibliográficas

BADER, M. Prosodic influences on reading syntactically ambiguous sentences. In: FODOR, J.; FERREIRA, F (org). **Reanalyses in sentence processing**. Dordrech: Kluwer Academic, 1998, p.1-46.

FODOR, J. Prosodic disambiguation in silent reading. In: HIROTANI, M**. Proceedings of Nels**, 32. Amhert: GLSA, 2002.

GROSZ, B.; HIRSCHBERG, J. Some intonational characteristics of discourse structure. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SPOKEN LANGUAGE PROCESSING, 2., 1992, Banff. Anais [...] Banff: ISCA Archive, 1992, p. 429-432.

OLIVEIRA JR.; CRUZ, R.; SILVA, E. W. R. A relação entre a prosódia e a estrutura de narrativas espontâneas: um estudo perceptual.*RevistaDiadorim*, v. 12, p. 38-53, 2012.

SWERTS, M.; GELUYKENS, R. Prosody as a marker of information flow in spoken discourse.Language and Speech, v. 37, n. 1, p. 21-43, 1994.